

**ATA Nº 14/2022**

**O documento original encontra-se assinado e arquivado junto à unidade gestora do RPPS.**

Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, reuniram-se, ordinariamente, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Vereadores de Chapada-RS, com início às dezessete horas e trinta minutos, as servidoras Luciane Vogt, Júlia Dezingrini e Ângela Cristina Klein Gross, membros do Comitê de Investimentos do RPPS, nomeadas pela Portaria nº 648/2021. Neste encontro deliberou-se sobre a seguinte pauta: 1) Rentabilidade X Meta atuarial - Exercício 2022; 2) Cenário econômico; 3) Carteira de Investimentos; 4) Receita/despesa mensal; 5) Repasses contribuição patronal; 6) Treinamento Previdenciário; e 7) Assuntos gerais. Inicialmente, a Presidente do Comitê de Investimentos, Sr.<sup>a</sup> Júlia Dezingrini, agradeceu a presença de todos e, em seguida, passou a palavra para a gestora dos recursos previdenciários, Luciane Vogt, que apresentou um resumo sobre a **Rentabilidade X Meta atuarial - Exercício 2022**, sendo que as aplicações do RPPS rentabilizaram 0,81% no mês de agosto/2022, o que representa o valor de R\$ 429.374,08 (quatrocentos e vinte e nove mil, trezentos e setenta e quatro reais e oito centavos), sendo a meta atuarial desejada para o período (IPCA + 5,04%) de 0,05%. No ano, a rentabilidade acumulada é de R\$ 3.092.315,19 (três milhões, noventa e dois mil, trezentos e quinze reais e dezenove centavos) totalizando uma rentabilidade de 6,1309%, quando a meta do período (IPCA + 5,04%) fechou em 7,87 %, o que significa que os investimentos do RPPS atingiram apenas 77,89% da meta atuarial até o final de agosto. O patrimônio aplicado ao final de AGOSTO/2022 totalizou R\$ 53.489.621,39 (cinquenta e três milhões, quatrocentos e oitenta e nove mil, seiscentos e vinte e um reais e trinta e nove centavos) e R\$ 87.151,61 (oitenta e sete mil e cento e cinquenta e um reais e noventa e sessenta e um centavos) ficaram em disponibilidade na conta corrente no Banrisul. Na sequência, analisou-se o **cenário econômico** sendo que no mês de agosto, a curva de juros apresentou queda relevante em relação ao fechamento do mês anterior, resultado principalmente dos dados de inflação e queda nos preços internacionais de petróleo, aliada ao

corde dos preços de combustíveis no país. A curva dos títulos públicos indexados ao IPCA também apresentou queda, com exceção dos vencimentos curtos, refletindo a deflação esperada no curto prazo. Já a renda variável, o cenário externo foi marcado por uma desvalorização, também como consequência de um discurso mais duro dos Bancos Centrais globais. Já o mercado local acabou se valorizando, beneficiado por dados econômicos positivos e um arrefecimento da inflação. O fato foi que agosto foi um mês marcado pela volatilidade. A principal razão para isso foi a mudança da visão dos mercados financeiros em relação à postura do Federal Reserve (Fed), o Banco Central dos EUA. No Brasil, a atividade legislativa segue morna, à medida que o cronograma eleitoral avança. A melhora econômica também é percebida pela contínua robustez no mercado de trabalho. A população desocupada (9,9 milhões) caiu ao menor nível desde o trimestre encerrado em janeiro de 2016, enquanto o contingente de pessoas ocupadas (98,7 milhões) renovou o recorde da série iniciada em 2012. O resultado do PIB no segundo trimestre do ano também surpreendeu, com alta de 1,2% em relação ao trimestre anterior. Quanto a inflação, o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), fechou agosto em -0,36%, no segundo mês consecutivo de deflação, conforme divulgado pelo IBGE. Acumula uma alta de 4,39% e, nos últimos 12 meses, de 8,73%, os números continuam acima da meta do Banco Central para a inflação neste ano, de 3,5%. No Brasil, a recuperação do mercado internacional ajudou a performance dos ativos locais, embora de maneira menos intensa e não por todos os segmentos. As dúvidas quanto à situação fiscal futura do país ainda influenciaram os movimentos de mercado, o que fez as taxas de juros das NTN-B subirem, impactando o IMA-B. A expectativa de que o ciclo de alta da Selic está próximo do fim favoreceu para que as taxas curtas não subissem, enquanto os já altos níveis das longas ajudaram a que se mantivessem estáveis, diante da falta de novidade boas ou ruins (com isso o IRF-M subiu 1,15%). Na Renda Variável, o Ibovespa subiu 4,69% e mesmo tendo apresentado alta em 5 meses do ano, as quedas relevantes de abril e junho ainda fazem que o retorno acumulado no ano permaneça em terreno negativo (-1,58%). Assim, na opinião do economista, *"com as expectativas de inflação se estabilizando, o Banco Central deve*

*interromper o ciclo de aperto monetário. Sem ruptura fiscal, vemos espaço para cortes de juros no próximo ano, com a taxa Selic encerrando 2023 em torno 10,00%. Mas o fato é que atualmente, entendemos que o ambiente para tomada de risco segue conturbado, seja pela conjuntura internacional como a doméstica, com a eleição aproximando e com baixa visibilidade e debate sobre o arcabouço que vigorará em 2023. Continuamos com a avaliação que a economia norte-americana evitará uma recessão em termos anuais e caminhará mais uma condição de desaceleração. É claro que ainda há riscos substanciais no cenário prospectivo, o que fez que a recomendação continue em não aumentar sua posição em risco. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a "cautela controlada" ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI e IRF-M1. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento, pois diante das incertezas tanto no ambiente interno como no externo o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Já para o prefixado IRF-M, recomendamos a entrada gradativa em fundos atrelados a este benchmark, chegando ao patamar de 5%. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento". Com base no parecer técnico da consultoria de investimentos e avaliando o cenário econômico, as projeções e a atual distribuição de recursos na **carteira de investimentos**, o Comitê definiu manter as posições atuais dos investimentos, sem realizar realocações. Quanto às aplicações em BOVA 11 e IVVB 11, a gestora apresentou um resumo das operações realizadas durante os meses de agosto e setembro. Na sequência, a gestora apresentou um resumo das **aplicações e resgates** realizados nos meses de agosto e setembro. Quanto à **compensação previdenciária**, o INSS repassou em 08/09 o valor de R\$ 9.693,28, que foi aplicado BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP.*

Quanto ao **enquadramento das aplicações do RPPS**, os investimentos estão atendendo tanto a Resolução 4.963/2021 quanto a Política de Investimentos aprovada para 2022. Na sequência, a gestora do RPPS apresentou o **relatório com as despesas da competência agosto/2022**, sendo que referente ao benefício de aposentadoria foi pago o valor de R\$ 367.962,26 e R\$ 22.973,93 referente às pensões. A folha de benefícios totalizou o valor de R\$ 390.936,19. Além dos benefícios, foram custeados com recursos da taxa de administração, o pagamento do jeton dos membros do Comitê no valor de R\$ 1.376,07, R\$915,93 da consultoria de investimentos. O total de despesas administrativas foi de R\$2.292,00. A despesa total do RPPS no mês de agosto foi de R\$393.228,19. Os **repasses da contribuição patronal** do Executivo e do Legislativo em agosto foram: Executivo: 30/08 – 263.453,97 e Legislativo: 30/08 – R\$ 3.058,50. A parte dos servidores foi repassada integralmente ao RPPS no valor de R\$103.939,50. Como último assunto, comentou-se sobre a possibilidade de participação no Treinamento Previdenciário que vai acontecer em Porto Alegre, nos dias 09 e 10 de novembro, sendo que os assuntos serão pertinentes e importantes, como a Política de Investimentos em 2023 e a reforma da previdência nos municípios, além das perspectivas econômicas para 2023. Ao encerrar o encontro, a Presidente do Comitê de Investimentos agradeceu a presença de todos e a ata, após lida e impressa, será assinada por todos os presentes. Chapada, 29 de setembro de 2022.

**Júlia Dezingrini**  
Presidente  
Certificação ANBIMA  
Validade: 07/12/2022

**Luciane Vogt**  
Gestora do RPPS  
Certificação ANBIMA  
Validade: 20/07/2023

**Ângela Cristina Klein Gross**  
Membro Titular  
Certificação ANBIMA  
Validade: 08/03/2025